



XVI Congresso Gaúcho de

# Atualização em Pediatria

4 a 6 de Abril de 2024

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING  
PORTO ALEGRE - RS



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

ANDRESSA PRICILA PORTELA, GABRIELA FLECK SANTOS, AMANDA WAGNER FIORE, DAVI AZEVEDO DA COSTA, ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA, EDUARDA PASINI DEIN, ELOIZE FELINE GUARNIERI, LARISSA DE OLIVEIRA SILVEIRA, CRISTIANO DO AMARAL DE LEON  
(UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL- ULBRA)

### INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma zoonose cosmopolita, causada pelo protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*, que se torna especialmente importante na gestação, podendo causar prematuridade, coriorretinite, hidrocefalia, calcificações intracranianas, e outras sequelas em recém-nascidos com toxoplasmose.

### OBJETIVO

Analisar os casos de toxoplasmose congênita (TC) no Rio Grande do Sul (RS) relacionando com o número de casos de toxoplasmose gestacional (TG) durante o período de 2019 a 2023.

### METODOLOGIA

Estudo transversal quantitativo obtido pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Os dados foram avaliados com base em análise descritiva considerando as variáveis da TC como faixa etária, sexo, ano de notificação, critérios, evolução e trimestre de detecção da TG.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-Mitsuka-Breganó, Regina; Lopes-Mori, Fabiana Maria Ruiz; Navarro, Itamar Teodorico. Toxoplasmose adquirida na gestação e congênita: vigilância em saúde, diagnóstico, tratamento e condutas [online]. Londrina: EDUEL, 2010. 62 p. ISBN 978-85-7216-676-8. Available from SciELO Books
- 2-Remington JS, Mcleod R, Thulliez P, Desmots G. Toxoplasmosis. In: Remington JS, Klein JO, Baker C, Wilson C, editors. Infectious diseases of the fetus and the newborn infant. 6th ed. Philadelphia: WB Saunders; 2006. p.
- 3-Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

### RESULTADOS

No RS, foram notificados 1.110 casos de TC entre 2019 e 2023. Foram notificados 257 em 2019, 188 casos em 2021 com um aumento em 2021 com 271 casos, 245 casos em 2022 seguido por uma queda acentuada em 2023, chegando a 149 casos, resultando em um decréscimo de 42% de notificações. Entre as crianças infectadas, prevaleceram as de etnia branca, totalizando 81% das notificações. Não houve prevalência de casos entre o sexo masculino e feminino. O critério diagnóstico mais utilizado foi o laboratorial, com 53% das descrições. Entre os casos notificados a mortalidade caracterizou-se por 5 óbitos e a evolução para cura foi de 218 pacientes. Cabe ressaltar que 879 casos não foi descrita a evolução. A TG teve um total de 3.478 casos notificados no período avaliado, sendo 1207 casos no 1º trimestre, 1077 casos no 2º trimestre, e 940 casos no 3º trimestre.

### CONCLUSÃO

A TC permanece uma questão de saúde pública em alta no RS e merece atenção, visto que podem se apresentar de forma assintomática. Ademais, a subnotificação prejudica o acompanhamento da real situação epidemiológica desta infecção. A análise dos dados coletados ratificam esse cenário, mostrando que, salvo algumas oscilações periódicas, o número de casos segue com persistência no cenário atual. Diante do contexto, evidencia-se a importância do acompanhamento pré-natal, para diagnóstico e tratamento precoce, reduzindo os possíveis danos ao feto. Cabe ressaltar que é imprescindível notificar corretamente os casos para que novas estratégias possam ser estabelecidas, otimizando o controle da doença.